

METÁTESES E OUTROS DESVIOS FONOLÓGICOS NA FALA DA CRIANÇA EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Raquel Bolzon ©

RESUMO ⁱⁱⁱ

Este trabalho faz um levantamento de desvios fonológicos que algumas crianças apresentam na fase de aquisição da linguagem, fundamentado através de conceitos e exemplificações. É feito um breve apanhado a respeito da aquisição fonológica e, em seguida, são tratados os desvios propriamente ditos, como as metáteses e aqueles que consistem na omissão ou substituição de um determinado fonema. PALAVRAS-CHAVE: aquisição, metátese, desvios fonológicos.

INTRODUÇÃO

O modo como a criança adquire a linguagem é uma questão que despertou (e ainda desperta) a curiosidade de muitos estudiosos. Por isso, várias teorias foram formuladas na tentativa de explicar de forma plausível e convincente como esse processo ocorre. Todo o interesse dos teóricos em tentar desvendar essa misteriosa e fascinante área da Psicolinguística foi desencadeado por dois motivos básicos: primeiro, pelo fato de o estudo da aquisição da linguagem poder dizer muito sobre o funcionamento da criança à medida que ela amadurece e, segundo, pelo fato de o uso da linguagem ter um efeito considerável nas relações da criança consigo mesma e com seu ambiente, de acordo com Yavas (1985).

A partir desses estudos, desses teóricos constata-se que, na fase de aquisição da linguagem, a criança pode apresentar alguns problemas de desvios fonológicos que consistem, por exemplo, na troca de um fonema por outro, além da frequência de metáteses, ou seja, a transposição de fonemas de um lugar próprio para outro.

Logo, diante dessas particularidades da fase de desenvolvimento da linguagem infantil, sente-se a necessidade de elaborar um trabalho fazendo um levantamento sobre as mais frequentes metáteses e demais desvios

fonéticos. A intenção é possibilitar a avaliação de quais desvios que são considerados aceitáveis e/ou passageiros dentro de uma determinada faixa etária e, quais podem comprometer o desempenho fonético da criança, a ponto de ser necessário um tratamento profissional específico. Para tanto, utiliza-se uma bibliografia que compreende pontos em relação à aquisição da linguagem e de desvios fonéticos, veiculados em livros e artigos já publicados na área, como, por exemplo, Gerber (2000), Elliot (1981), Zitzke (2001), Yavas (1985 e 1988), Hernadorena (1993) e Lamprecht (1993).

Primeiramente, faz-se uma abordagem sobre aquisição do sistema fonológico e suas respectivas fases. Em seguida, parte-se para a análise das metáteses mais frequentes que se subdividem em intersilábicas, silábicas e recíprocas, com exemplificação para cada caso. Por fim, abordam-se os demais desvios fonéticos, ou seja, a troca de um fonema por outro, o que comumente ocorre com fonemas fricativos, plosivos, nasais e laterais, além das omissões de determinados fonemas. Também como no estudo das metáteses, as trocas de fonemas são comprovadas por exemplificações, retiradas das publicações dos autores em estudo, da própria fala de crianças.

2 Aquisição Fonológica

Segundo Gerber (2000), a pesquisa acerca da percepção da fala do bebê mostrou que, logo após o nascimento, ele apresenta uma imensa capacidade de diferenciar parâmetros acústicos que sinalizam diferenças de fala, ou seja, esses mecanismos perceptivos são inatos da criança.

Nos meses iniciais, os bebês são capazes de diferenciar muitos contrastes no som da fala que não são fonéticos em sua língua nativa, tornando-se, logo, capazes de aprender

qualquer língua à qual estejam expostos. Contudo, com a exposição contínua à língua nativa, eles tornam-se mais sensíveis aos sinais acústicos da linguagem que estão em contato e, conseqüentemente, menos capazes de discriminar sons de uma língua não-nativa.

Com relação à estrutura das sílabas em geral, a partir do momento que a criança começa a pronunciar as primeiras palavras, ela consiste em combinações individuais de consoantes e vogais ou reduplicações de vogais. Quanto ao sentido das seqüências fonológicas, ele se estabelece entre 9 e 13 meses de idade, e a partir daí vai tornando-se cada vez mais complexo e próximo à seqüência fonológica dos adultos. Por volta dos dois anos, a criança reconhece traços fonológicos em sílabas e, em torno dos três anos, ela é capaz de discriminar contrastes fonológicos adultos.

Entre as consoantes, as nasais e os glides aparecem mais cedo que as plosivas, e entre as plosivas, as surdas são adquiridas antes das sonoras e as anteriores antes das posteriores. Os fonemas que surgem mais tardiamente são os fricativos (s,z), africados (ch,zh) e líquidos.

2.1 Fases da Aquisição Fonológica

Como ocorre com outras partes do desenvolvimento da linguagem, o desenvolvimento do sistema de sons pode ser dividido em três fases principais, de acordo com Elliot (1981).

A primeira fase é o período das primeiras vocalizações, durante o qual ela produz vários segmentos de sons semelhantes à fala e discrimina certas características da fase adulta. A fase central é o período no qual a criança tenta produzir os enunciados-metaⁱⁱⁱ da linguagem adulta o que leva, gradualmente, a uma aproximação do controle fonético da língua-meta^{iv}. Por fim, pode haver um período em que é possível mostrar que a criança tem consciência das regras fonológicas de sua língua e as utiliza para distinguir os enunciados potenciais dos inadmissíveis.

É no decorrer dessas fases que se observa que algumas crianças apresentam desvios fonológicos, seja quanto à estruturação silábica (metáteses) ou quanto à omissão ou troca de um fonema por outro. Cada um desses casos será agora analisado.

3 As Metáteses

A metátese, segundo Zitzke (2001), consiste em um problema de estruturação silábica no qual ocorre a transposição de um fonema de um lugar próprio para outro.

O autor reforça, principalmente, que as metáteses ocorridas em crianças de 2 a 7 anos, produzidas nas últimas faixas etárias da aquisição, são basicamente líquidas, além de fricativas nasais e plosivas. Essa constatação revela que a metátese pode ser vista como um processo que ocasiona a produção de aspectos de aquisição tardia que aparecem nas diversas faixas etárias, ou seja, muitas crianças completam sua aquisição fonética tardiamente devido à influência de problemas de metáteses.

Quanto ao tipo de metáteses, Zitzke observa que, num dado campo de análise, predominam as *intersilábicas*, seguida pelas *silábicas* e *recíprocas*, respectivamente.

As metáteses *intersilábicas* envolvem uma consoante que migra de uma sílaba para outra, podendo ou não ocupar o lugar que ocupava na sílaba de onde saiu. Por exemplo:

cobra ⇒ ['krOba]

cobra ⇒ ['kOrba]

As metáteses *intersilábicas* operam com os mesmos aspectos das silábicas, ou seja, com líquidas em posições de aquisição tardia. Porém, oferecem duas estratégias: mudança de estrutura e mudança de tonicidade.

Nas silábicas ocorre o movimento de uma consoante dentro da sílaba, causando sempre alteração desta:

CVC^v ⇒ CCV barco ['braku]

CCV ⇒ CVC vidro ['vidur]

O último tipo de metátese a ser descrito é a *recíproca* que envolve duas sílabas e duas consoantes que permutam seus lugares, sendo bastante diferente dos outros tipos apresentados:

amarelo [amale'ru]

xícara ['sirica]

A estrutura silábica sempre é mantida, pois as consoantes que permutam seus lugares ocupam a mesma posição. Na maioria dos exemplos, esse tipo de metátese trabalha com a estrutura CV. A tonicidade não apresenta o mesmo papel que tem para as intersilábicas, pois, apenas, um segmento será colocado em posição de evidência, ou seja, a tônica.

Lamprecht (1993) afirma que a idade alvo com relação às metáteses é acima de 3:11^{VI}. Para as crianças, isso constitui uma estratégia que lhes permite contornar seqüências ou estruturas difíceis de aquisição nas faixas etárias mais elevadas, no caso a líquida não-lateral e as estruturas silábicas CVC e CC. Em outras palavras, as crianças utilizam-se das metáteses para formular estruturas difíceis típicas das idades mais avançadas. A autora observou que, na maioria dos casos, as metáteses desfazem encontros consonantais como, por exemplo, *quadro* [kwardu]. Muitas metáteses também geram outros encontros: *vidro* [vridu]. Na metátese também, segundo Lamprecht (Ibidem), constata-se uma influência muito forte da tonicidade da sílaba. Na maioria dos casos, não há migração do som afetado de uma sílaba não-tônica em direção à tônica, prevalecendo as metáteses de sons que originalmente estavam em sílaba postônica (por exemplo, *açúcar* [asurka]), e já que nunca ocorreu metátese em sílaba postônica.

4 Outros Desvios Fonêmicos

Yavas (1988) defende a idéia de que a criança adquire traços e não sons, e enfoca principalmente processos de estruturação silábica, processos de substituição e processos de assimilação. Abaixo estão eles listados:

4.1 *Processos de estruturação silábica*: simplificações que modificam a estrutura silábica na palavra - alvo. Podem ser:

4.1.1 *apagamento da sílaba átona*: é um processo que ocorre na estrutura da sílaba no qual a sílaba não acentuada é apagada. O apagamento da sílaba átona parece ocorrer com maior freqüência quando a sílaba átona está no início da palavra. Observam-se os exemplos:

elefante [lifañci]
embora [bla]
escola [kɔla]

4.1.2 *redução de encontro consonantal*: neste caso o falante simplifica o encontro de duas consoantes normalmente através do apagamento de apenas uma das consoantes.

praia [paya]
braba [baba]
flor [fo]

4.1.3 *apagamento da fricativa final*: a fricativa final é omitida.

escada [ikada]
lápis [lapi]

4.1.4 *apagamento da líquida final*: apagamento da líquida em posição FSDP (final de sílaba, dentro de palavra) como em FSPD (final de sílaba, final de palavra):

barco [baku]
flor [fo]

4.1.5 *apagamento de líquida intervocálica*: apagamento de líquida em posição intervocálica:

jacaré [žakaε]
parou [pawou]

4.1.6 *apagamento da líquida inicial da palavra*: ocorre na posição ISIP (início da sílaba, início da palavra):

rua [ua]
lápis [apis]

4.2 *Processos de substituição*: mudanças que substituem a classe de um determinado som por outra. Elas podem ser:

4.2.1 *posteriorização*: substituição de uma fricativa palatoalveolar por uma fricativa alveolar:

sabe [šabi]
passear [pašiar]

4.2.3 *dessonorização*: dessonorização de qualquer obstruinte:

geladeira[šeladeira]

banco[paŋku]

4.2.4 *anteriorização*: os sons são produzidos num ponto mais para a frente do seu ponto de articulação normal. Normalmente esse processo ocorre com velares e palatais:

queijo [kezu]

chapéu [sapeu]

já [za]

4.2.5 *semivocalização da líquida*: é um processo de substituição no qual [l] e [r] podem ser substituídas por [y] e [w]. Essa substituição é vista como um processo de simplificação porque [w] e [y] são dois dos sons que aparecem mais cedo.

barata [bayata]

janela [neya]

branco [bwanku]

4.2.6 *plosivização*: ocorre quando as fricativas são substituídas por plosivas homogâmicas. Esses e outros processos são muito comuns no desenvolvimento normal e também nos casos de desvios fonológicos. Quando persistem por um longo período são considerados desvios:

sei [tei]

casaco [taku]

sapo [tapu]

4.3 *Processos de assimilação*: mudanças de sons nos quais um som se torna semelhante a outro. Diz-se que assimilação é progressiva quando o som que causa a assimilação precede o som afetado, e regressiva quando segue o som afetado. Consistem em:

4.3.1 *assimilação labial*: assimilação de um não-labial por um labial:

pato [papu]

4.3.2 *assimilação dental-alveolar*: assimilação de um não-dental /alveolar por um dental /alveolar:

pato [tatu]

4.3.3 *assimilação velar*: assimilação de um não-velar por um velar

pica-pau [pikakau]

4.3.4 *assimilação nasal*: assimilação de um não-nasal por um nasal:

balão [malãw]

banana [manana]

Finalmente, outras seguidoras da linha de Yavas (1985,1988) são Hernandorena(1993) e Lamprecht (1993). A primeira defende a idéia de que os traços distintivos são os responsáveis pelo funcionamento de todo o sistema fonológico, e que a partir deles é possível a identificação exata da alteração fonológica que a criança está apresentando. Além disso, a autora também faz um levantamento sobre os principais problemas no desvio de um som bastante similar a de Yavas. A segunda sustenta um estudo de crianças com desvios fonológicos que compreende a faixa etária de 2:9 a 5:5 e, da mesma forma que Yavas, destaca os processos que atuam sobre a estrutura silábica a ponto de configurarem desvios fonológicos. A autora aborda também uma interessante questão sobre a superação dos processos fonológicos. Segundo ela, o último processo a desaparecer é a redução de encontros consonantais, o qual pode ter alta incidência, pois mais de 40% das possibilidades acontecem após os 5:2. Todos os outros processos são recuperados até os 4:1 ou 4:2 anos já que, nesse momento, os últimos processos que ainda persistiam em algumas crianças – a anteriorização, a dessonorização e o apagamento da líquida em final de sílaba dentro de palavra – caem para menos de 25% de

incidência. A idade de 4:1/4:2 é, portanto, um marco no desenvolvimento fonológico, ou seja, um divisor.

OBSERVAÇÕES FINAIS

Depois de apontados os mais freqüentes desvios fonológicos que algumas crianças podem apresentar na fase de aquisição da linguagem, constatou-se que a maioria dos pesquisadores da área chegaram à mesma conclusão quanto à idade de superação dos desvios, à aquisição dos fonemas e os prováveis erros. A idade de superação dos desvios fica em torno dos 4 ou 5 anos. Quanto à aquisição dos fonemas, adquire-se, primeiramente, as nasais e os glides, seguidamente as plosivas e por último aparecem as fricativas, africadas e líquidas. Os erros mais prováveis, por fim, são as metáteses e as trocas de fonemas fricativos, plosivos, nasais e laterais.

Observou-se, sobretudo, que algumas crianças apresentam problemas de articulação dos fonemas na fase de aquisição fonológica, mas que esse problema tende a ser superado por volta dos 5 anos à medida que elas completam seu sistema de sons, sendo que esse sistema torna-se praticamente igual ao do adulto. Em certos casos, quando o processo não se concretiza, faz-se necessário acompanhamento profissional específico, caso em que a atuação do fonoaudiólogo é indispensável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ELLIOT, A. *A linguagem da criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- GERBER, A. Problemas de linguagem relacionados à aprendizagem. Porto Alegre. Artes Médicas, 2000.
- HERNANDORENA, C. A análise da fonologia através de traços distintivos. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, 2(28), p.79-87, jun, 1993.
- LAMPRECHT, R. A aquisição da fonologia do português na faixa etária dos 2;9-5:5. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, 2(28), p.99-106, jun, 1993.
- YAVAS, M. Desvios fonológicos na criança: implicações da lingüística. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, 4(18), p.77-103, dez, 1985.
- _____. Padrões na aquisição da fonologia do português. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, 3(23), p7-30, dez., 1988.
- ZITZKE, B. Um levantamento de metáteses na fala de crianças em processo de aquisição de linguagem. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, 3(36), p.219-22, set., 2001

NOTAS

ⁱ Artigo apresentado à disciplina de Técnicas de Pesquisa em Letras, em 2/2001 sobree orientação da professora mestre Karina Giacomelli.

ⁱⁱ Acadêmica do terceiro semestre do curso de Letras Português/ Inglês.

ⁱⁱⁱ Principais enunciados e sentenças dentro de um sistema fonológico.

^{iv} Língua padrão do sistema fonológico.

^v As letras C e V tornam-se freqüentes apartir daqui e, referm-se a consoante e vogal respectivamente.

^{vi} Anos e meses, respectivamente.